



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Turismo comunitário na Amazônia experiência na Comunidade do Coroca, Região do Arapiuns/Santarém-PA

Community tourism in the Amazon experience in the Community of Coroca, Region of Arapiuns / Santarém-PA

VIANA, Ana Paula da Silva¹; PIRES, Adcleia Pereira²; AZEVEDO, Eva Camila Castro Carvalho de³; CANTO, Valbert Cruz⁴; SILVA, Alanna do Socorro Lima⁵; ALVES-CHIBA, Helionora da Silva⁶

Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, piresadcleia@gmail.com; anastm.paula@gmail.com; camicarva2@gmail.com; valbertcanto@gmail.com; aslsilva@yahoo.com.br; helionora.alves@ufopa.edu.br

Tema Gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com Agroecologia

Resumo

O estudo foi realizado na comunidade Coroca, região do Arapiuns, em Santarém-Pará. Os comunitários se organizaram em associação há mais de 15 anos com o intuito de criar animais para preservação, iniciaram com a criação de tartarugas, peixes e em seguida com abelhas. Em outra vertente, as mulheres já faziam parte da outra associação de trançados com palhas. Segundo os comunitários há uns dez anos eles vêm recebendo turistas, porém, há algum tempo o fluxo de visitantes na comunidade vem aumentando devido aos setores de criação de animais silvestres, e também ao conhecimento dos guias turísticos da vila de Alter do Chão que colocaram essa área na rota de turismo. Dentro da perspectiva da Agroecologia, faz-se necessário, palestras, rodas de conversas, oficinas e diálogos com todos os atores envolvidos para uma reflexão sobre o bem estar animal, preservação das praias, conservação das florestas e sua importância.

Palavras chaves: Preservação; Meio Ambiente; Economia Solidária; Resex; Amazônia.

Abstract

The study was carried out in the community of Coroca, region of Arapiuns, in Santarém-Pará. The community members have been organizing in association for more than 15 years with the intention of creating animals for preservation, started with the creation of turtles, fish and then with bees. In another aspect, women were already part of the other association of woven braids. According to community members about ten years ago they have been receiving tourists, but for some time the flow of visitors in the community has been increasing due to the wild animal breeding sectors, and also to the knowledge of the tour guides of the village of Alter do Chão that put this Area on the tourism route. From the perspective of Agroecology, there is a need for lectures, talks, workshops and dialogues with all the stakeholders involved in a reflection on animal welfare, preservation of beaches, conservation of forests and their importance.

Keywords: Preservation; Environment; Solidarity Economy; Resex; Amazônia.

Contexto

O turismo comunitário é uma ferramenta que muitas comunidades tradicionais lançam mão de forma sustentável como fomento da educação social e antropológica, bem como da agricultura orgânica e a criação de animais de pequeno porte para fins de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



visitação de turistas e consumo alimentar, Loureiro e Gorayeb, (2013). Neste contexto, o trabalho fomenta “As estratégias econômicas em diálogo com a agroecologia”, pois a comunidade Coroca - Rio Arapiuns, demonstra em suas atividades sócio econômicas e ambientais um comportamento agroecológico.

Descrição da experiência

O estudo de caso foi realizado na comunidade Coroca, localizada às margens do Rio Arapiuns, a qual faz parte do Assentamento de Reserva Agroextrativista Gleba do Lago Grande, criada em 1920, pertencente ao município de Santarém, estado do Pará.

Os associados da Aprucipesc (Associação dos Produtores Rurais e Criadores de Peixes da Coroca), desenvolvem atividades voltadas preferencialmente ao turismo comunitário, com os criadouros de peixes e quelônios, além da meliponicultura (criação de abelhas nativas) e sistemas agroflorestais. Além disso, a comunidade possui um restaurante comunitário, o qual oferece alimentos produzidos pelos comunitários, oriundos das hortas ou de criações de animais. Ressalva-se que a fim de atender a demanda dos comunitários com a premissa de conservação e preservação ambiental, a comunidade não faz caça ou pesca predatória, nem faz derrubada da floresta para abertura de novas áreas.

Atualmente parte dos comunitários são sócios da Aprucipesc e parte das mulheres da associação de Teçume, os primeiros associados desenvolvem atividades de guia turísticos, criação e manutenção dos setores de criação de animais, tais como tartarugas da Amazônia, criação de peixes e meliponicultura. Cada turista paga uma taxa fixa de R\$ 20,00 para visitar os setores: lago de peixes, tartarugas da Amazônia e o meliponário, tal valor contribui com os custos de alimentação dos animais, manutenção dos locais e pagamento do guia.

Há também atividades voltadas para a agricultura, bem como, plantio de mandioca, milho, feijão, hortaliças, frutíferas e essências florestais. Desta forma, a criação de animais por comunitários associados são: galinhas, patos e abelhas nativas, os quais comercializam seus produtos para o restaurante da associação. Assim, outra atividade econômica é o trançado do Arapiuns, no qual, as mulheres produzem artesanatos com fibras e palhas de tucumã, os quais são vendidos na loja do barracão do Teçume.

Nisto, presente trabalho iniciou-se em setembro de 2016 e continua em andamento. Tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento do turismo comunitário da comunidade de Coroca, através da extensão rural. Desta forma, a equipe por meio de visita-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



ções viabiliza intervenções, oficinas e minicursos de modo a contribuir com os setores de criação animal da comunidade, o qual atrai turistas do mundo inteiro, que buscam uma aproximação com a natureza e comunidades tradicionais.

Dentro do contexto agroecológico, foram observados em acompanhamento com comunitários, como eram tratados os animais, na premissa do bem estar animal, haja vista que estes alegaram falta de assistência técnica e que trabalhavam apenas com empirias ou sob orientações e informações dos turistas.

Durante as intervenções, ocorreram reuniões com os comunitários que fazem parte da Aprucipesc, onde foram passadas as orientações de estudantes da Ufopa, que atuam de forma voluntariada, com acompanhamento de docentes.

Buscou-se o diálogo com a comunidade, respeitando suas pontuações. Nisto, as observações da equipe eram pautas das reuniões. Desta forma, os acadêmicos iniciaram ações de intervenção nos setores de criação de animais, nas hortas de comunitários fornecidas para o restaurante e na valorização dos produtos vendidos nas lojas, com a personalização das embalagens.

As intervenções ocorreram no meliponário, onde passou-se a fazer manejo das caixas racionais, na alimentação das tartarugas, além de cursos e oficinas sobre segurança alimentar e novas receitas a serem implementadas no restaurante.

Quanto ao lago de criação de peixes e tartarugas, foi realizado biometria para verificar seu desenvolvimento.

Resultados

A partir das pesquisas, observou-se que na venda direta de produtos de origem animal e vegetal aos grupos de turistas organizados de forma autônoma por guias de Alter do Chão, o Ecoturismo como prática econômica, também caracteriza um processo de educação ambiental crítica, uma alternativa que possibilita a troca de conhecimentos entre os moradores da comunidade e os visitantes, oriundos de várias partes do mundo, com diferentes culturas e conhecimentos.

As dinâmicas socioeconômicas são objetos de aprendizado dos consumidores e pesquisadores atuantes nas compras e assim, conclui-se que esse tipo de prática promove um aprendizado coletivo.

No setor do meliponário, os associados da Aprucipesc mostraram a priori o local e relataram que as abelhas fugiam e apresentavam baixa produção, pois o local estava inadequado, com exposição ao sol e infestações de cupins, além disso, os turistas ob-



servavam as abelhas enquanto o mel era retirado da caixa racional. Entretanto, neste setor após análises de comportamento (Figura 1), constatou-se que as abelhas apresentaram estresse aos fatores expostos acima. Com isso, tomou-se como medida a mudança do local do meliponário para uma área sombreada, além da Introdução de uma caixa com tampa de vidro, permitindo a apreciação destas pelos turistas, e o mel passou a ser servido em recipiente penddorp para prova.

Na Figura 2, observa-se as tartarugas aglomeradas no lago, ao serem alimentadas. Nisto, partir da biometria destas, pode-se orientar quanto à melhor dieta, logo, recomendou-se a Introdução de frutos da época juntamente com ração e macaxeira.

No que tange ao setor do restaurante, foi ministrado uma oficina pelo Chef Israel Pinto, especialista em peixes da Amazônia, reconhecido como empreendedor do “pirão do Chef”, o qual ensinou receitas de biscoitos, pão de mel e molho de pimenta com mel.



Figura 1. Coleta de mel-Abelhas nativas no meliponário da comunidade

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 2. Criação de tartaruga da Amazônia

Fonte: Arquivo pessoal.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Desta forma, os resultados alcançados consistem em melhor desenvolvimento das abelhas no novo espaço, onde se pode multiplicar seus enxames. Nisto, o restaurante passou a ter cardápio variado e a loja de artesanato começou a comercializar outros produtos e subprodutos a partir do que foi aprendido nas oficinas. Outra mudança foi quanto à alimentação das tartarugas, que começaram a receber alimentos produzidos na comunidade a partir de alimentos que eram desperdiçados. Destaca-se que, os comunitários notaram maior fluxo de turistas, com isso, o tradicional festival do mel que há dois anos que não ocorria, foi realizado no ano presente.

Dessa forma, a comunidade segue na busca de conhecimentos e regularização da criação de animais silvestres, para fins de conservação a fim de fomentar o turismo que se consolida na região Arapiuns, servindo de parâmetro para as demais comunidades.

Agradecimentos

Agradecemos aos amigos que contribuíram com os trabalhos, Maria Nivea Neves, Marcelo Diniz Costa, Valbert Canto, Andria Tavares, Victor Patrick, Daniela Alves e seu esposo Carlos, a associação Aprucipesc e em especial a família do Sr.Odinaldo dos Santos Pereira (Taquinho).

Referência

LOUREIRO, C. V.; GORAYEB, A.; O Turismo comunitário como alternativa para a preservação dos ecossistemas litorâneos: o caso da Comunidade de Curral Velho, Acaraú-CE-Brasil, Revista de turismo contemporâneo-RTC, Natal, v. 1, n. 1, p.1-17, jul./dez. 2013.